

Auxílios Externos Soviéticos para Países do 3º Mundo (1950-1989): Angola como estudo de Caso

Autor: Eduardo Tomankievicz Secchi | Orientador: Prof. Dr. Paulo Fagundes Visentini | Bolsista do Programa de Iniciação Científica FAPERGS - Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais

Introdução

A presença soviética em países do 3º Mundo é encarada muitas vezes de maneira uniforme e com critérios ideológicos. As principais fontes bibliográficas e documentais sobre tal atuação disponíveis no Ocidente tratam toda ação do país como mais um avanço do comunismo global e direcionada contra os Estados Unidos e o ocidente. Utilizando do instrumental teórico proposto por Marita Kaw em seu artigo *Soviet support of revolutions: Neither power nor glory* (2008) e uma análise qualitativa dos mecanismos e ativos que a URSS empregou em sua atuação internacional busquei comparar as atuações em contenciosos internacionais. A bibliografia ocidental tende a representar a URSS como provedora de equipamentos e ajuda para provocar mudanças de regime, buscando aliados. O maior contingente de recursos, no entanto, foi destinado não a movimentos guerrilheiros, mas a governos já estabelecidos, muitas vezes sem apoio material da URSS. Casos emblemáticos são o Egito, a Índia, Síria e, em certa medida, Angola. Pouco apoio veio ao país africano antes da revolução dos Cravos em Portugal (1974), mas após as forças sul-africanas invadirem território angolano, a URSS passou a traçar uma estratégia de apoio ao MPLA. O Politburo à época não sabia se apoiaria o MPLA ou a FNLA, mas o apoio do Partido Comunista Português e a influência de Gromyko (Secretário de Relações Exteriores da URSS) e Andropov (Chefe da KGB) foram decisivas para o apoio do primeiro.

Objetivo

Busca-se compreender como a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas executava seus programas de auxílio externos em países do 3º Mundo. O foco foi a questão de provimento de material bélico, treinamento militar e apoio logístico/material direto por parte das forças armadas soviéticas em conflitos entre 1950-1985. Utilizou-se Angola como estudo de caso para um aprofundamento maior da análise.

Referências Bibliográficas

- BISSELL, Richard E.. Soviet military aid to Africa. **Journal Of Contemporary African Studies**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.1-18, out. 1981. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02589008108729373>. Acesso em 11 de set. 2018.
- KAW, Marita. Soviet support of revolutions: Neither power nor glory. **International Interactions**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.95-111, jan. 1989. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03050627908434723>. Acesso em 11 de set. 2018.
- LEÃO, Ana; RUPIYA, Martin. A military history of the Angolan Armed Forces from the 1960s onwards: as told by former combatants. In: RUPIYA, Martin (Ed.). **Evolutions and revolutions: A contemporary history of militaries in Southern Africa**. Pretoria: Institute For Security Studies, 2005. Cap. 1. p. 7-42.
- SHUBIN, Gennady; TOKAREV, Andrei (Ed.). **Bush War: The Road Cuanavale**. Auckland Park: Jacana, 2007. Disponível em: goo.gl/gnyh9v. Acesso em: 12 set. 2018.
- SHUBIN, Vladimir; TOKAREV, Andrei. War in Angola: a Soviet dimension. **Review Of African Political Economy**, [s.l.], v. 28, n. 90, p.607-618, dez. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03056240108704569>. Acesso em 11 de set. 2018.
- UNITED STATES. Directorate Of Intelligence. Central Intelligence Agency. **Sub-Saharan Africa: A Growing Soviet Military Presence**. Washington: Cia, 1985. 29 p. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP91T01115R000100390002-1.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

Metodologia e Instrumentos de Pesquisa

- i. **Hipotético-Dedutiva** de caráter exploratório;
- ii. Revisão Bibliográfica;
- iii. Análise de fontes primárias disponíveis;
- iv. Uso de relatos biográficos e entrevistas de terceiros.

Conclusões

- A União Soviética, dada a rigidez produtiva de curto prazo delimitada pelo plano quinquenal, transferiu recursos do setor de defesa nacional para o fornecimento externo;
- O tipo de auxílio externo foi majoritariamente diplomático-verbal, tendo os auxílios materiais, e principalmente bélicos, caráter limitado em sua atuação externa;
- No caso específico de Angola, o país recebeu um contingente expressivo de recursos materiais e humanos da URSS, mas muito inferiores a outros casos como Egito, Índia e Síria. Em Angola, no entanto, oficiais soviéticos atuaram de maneira decisiva em setores chave como engenharia, logística e treinamento de oficiais cubanos e angolanos na operação de equipamentos. O oficialato soviético também foi de grande importância na transição organizacional do braço armado do MPLA, as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, de um movimento guerrilheiro em forças armadas convencionais
- A marinha soviética serviu como instrumento de dissuasão tanto em Angola, quanto na Etiópia, Madagascar e Guiné, reduzindo no caso Angolano, o potencial de um ataque preventivo às forças Cubanas em traslado ou às instalações costeiras de maior envergadura;
- A iniciativa cubana de apoio ao MPLA não foi coordenada *à priori* com os soviéticos, mas a URSS rapidamente iniciou um programa ambicioso de fornecimento de materiais, oficiais de engenharia e cobertura aeronaval para o esforço logístico cubano. Oficiais médios utilizaram uniformes cubanos para reduzir a repercussão da presença soviética no conflito;